

nº 366

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 29 de Junho de 2009 • Ano 4

## Cadeia Produtiva

### Braskem retoma sua capacidade

A Braskem, maior fabricante de produtos petroquímicos da América Latina, teve de tomar uma decisão inédita em sua história no final do ano passado, reduziu sua produção a 55% da capacidade, preocupada com a queda no consumo de mercados-chave, como a China e os Estados Unidos. A medida drástica tomada pela companhia também foi motivada pela perspectiva de uma dramática chegada da crise financeira global ao Brasil nos meses seguintes. A realidade, porém, acabou se mostrando diferente. O mercado doméstico continuou aquecido para a companhia e o resultado foi que, em fevereiro, apenas dois meses depois de reduzir sua produção, a Braskem já havia voltado aos níveis pré-crise, com utilização de 90% de sua capacidade. Hoje, a reação rápida é motivo de orgulho para a companhia. "Tivemos agilidade para resolver nossas questões de caixa e estoque, o que nos permitiu voltar mais competitivos ao mercado", diz o presidente da empresa, Bernardo Gradin, que teve de lidar com toda essa turbulência menos de quatro meses após ter assumido o comando da companhia. Segundo Gradin, a Braskem deve responder a esse desafio buscando novos mercados. E a América do Norte é o alvo principal. "Nosso caminho natural é seguir para os Estados Unidos", diz o executivo. "Já estamos olhando alguns ativos por lá." Informou O Estado de S. Paulo.

### Polo de Camaçari completa 31 anos

A máxima econômica de que a crise deve ser transformada em oportunidade, esta no foco e na estratégia de atuação do Polo Industrial de Camaçari, que se prepara para lançar o Guia de Atração de Investimentos Polo + 30, que irá marcar os 31 anos do complexo baiano. O estudo, que identifica 23 lacunas existentes nas cadeias produtivas do Polo e sinaliza novas oportunidades de negócios para investidores, foi elaborado, de forma conjunta, pelo Comitê de Fomento Industrial de Camaçari (Cofic), Secretaria de Indústria e Federação das Indústrias da Bahia. Com problemas de infraestrutura históricos, defasagens tecnológicas, distância dos principais mercados consumidores e matérias-primas pouco diversificadas, o Polo Industrial de Camaçari terá de superar as suas próprias deficiências, para superar a concorrência de outros complexos, que estão sendo instalados no País, como os polos do Rio de Janeiro e de Suape. O governo e os empresários da Bahia estão apostando na tradição de Camaçari, para garantir os investimentos, em um momento de incerteza econômica. Entre os executivos das empresas do Polo, a opinião é que os novos investimentos para o complexo industrial só deverão sair do papel após retomada da economia. O especialista da Universidade Federal da Bahia, Oswaldo Guerra, explica que a demanda por produtos petroquímicos, que já vinha em baixa, caiu substancialmente com a crise mundial. "Estamos num período em que os grandes produtores buscam mercados para escoar os excedentes de produção. E a petroquímica brasileira vai sofrer diante deste quadro, porque não temos matérias-primas como nafta e gás natural em abundância". Segundo Guerra, a tendência é de um maior fortalecimento de áreas produtoras que vinham crescendo nos últimos três anos, como o Oriente Médio e o sudeste asiático: "São regiões muito competitivas, com matérias-primas baratas e com mercados consumidores que têm crescido de forma sustentada, principalmente na China e Índia". Apesar do cenário de incertezas, os investimentos que já estavam prometidos para o Polo de Camaçari estão em andamento. Informou A Tarde Online.

### Mercado internacional

Os possíveis sócios estrangeiros de complexo petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) poderiam absorver o excedente inicial de produção do complexo, de acordo com avaliação do vice presidente financeiro da Petrobras, Almir Barbassa. De acordo com o executivo, a produção do Comperj abastecerá, em primeiro lugar, o mercado nacional, mas o que exceder pode ser exportado, através de seus sócios. A estatal vem negociando aliança com empresas locais e estrangeiras, mas não há ainda nada de concreto. A Comperj deve começar a operar em 2012, quando vai processar 150.000 barris/dia. Em petroquímicos básicos serão 1,3 milhões de toneladas/ano de etileno, 900.000 toneladas/ano de propileno, 700.000 t/ano de paraxileno e 600.000 t/ano de benzeno. De acordo com Barbassa, o projeto do Comperj esta dentro do cronograma estabelecido e ate equipamentos e máquinas básicas já foram compradas. Ele lembrou ainda que a refinaria do Comperj tem uma tecnologia única na produção de produtos petroquímicos a partir de petróleo pesado, inédita no mundo. Os investimentos previstos no projeto devem somar US\$ 8.400 milhões. Informou o Business News Americas.

### Sinproquim lança programa de melhoria para pequena e média empresa

O Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (Sinproquim) lançou o Programa Preparar, com o objetivo de promover para as pequenas e médias empresas dos setores químico e petroquímico melhorias no gerenciamento em diversos aspectos. O programa parte da uma avaliação da companhia em termos de cumprimento das normas ambientais e de segurança no processo produtivo, sobre a questão da saúde dos colaboradores, procedimentos de gerenciamento e a qualidade dos produtos finais. A partir daí, inicia-se o processo de capacitação gerencial, que dará suporte às ações de melhoria a serem implantadas. O Preparar, como o próprio nome diz, tem o objetivo de dar suporte às empresas para melhorar sua eficiência na gestão empresarial, aumentar os canais de comunicação do setor, ajudar a evitar perdas ou danos e garantir ganhos econômicos de maneira sustentável. É representativa a quantidade de micro, pequenas e médias empresas nos setores químico e petroquímico e, para elas, ações de melhoria continuada nem sempre são prioridade em função de custo e da falta de estrutura para a implantação. O Preparar foi desenvolvido com base no programa "Atuação Responsável", da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), que atende às grandes empresas do segmento nesse tipo de adequação e hoje é reconhecido no Brasil e no mundo. O Sinproquim, em parceria com a Abiquim, adaptou os conceitos deste programa à realidade estrutural e econômica das pequenas e médias empresas. O sindicato está mobilizando várias frentes para convidar as empresas a fazerem parte do Projeto Piloto do Preparar, sem qualquer custo nesta fase inicial. Para Nelson Pereira dos Reis, Presidente do Sinproquim, nos dias de hoje, as exigências da sociedade por empresas que assumam ações responsáveis, social e ambientalmente, é muito grande. "Terá maior competitividade no mercado globalizado aquela empresa que conseguir aliar economia, qualidade, respeito às pessoas e ao meio ambiente", concluiu o executivo. Informou o Sinproquim.

## Negócios para o Plástico

### Fitesa mantém plano de fábrica no exterior

A criação da Fitesa Fiberweb a partir da união da Fitesa, controlada pelo grupo gaúcho Petropar, e dos ativos da inglesa Fiberweb na América do Norte vai permitir a manutenção dos planos de crescimento dos sócios no mercado americano de não tecidos para descartáveis higiênicos sem provocar um excesso de capacidade instalada na região. A joint venture será a responsável pela construção da nova fábrica já programada pela empresa brasileira na Carolina do Sul (EUA), que deve entrar em operação no quarto trimestre do ano que vem, disse o diretor-presidente da Petropar, Geraldo Enck. Cada sócio tem 50% de participação na joint venture e o diretor da Fitesa, Silvério Baranzano, será o diretor-presidente da nova empresa, enquanto a indicação do diretor financeiro caberá à Fiberweb. Segundo ele, a nova unidade nos Estados Unidos será construída em duas etapas. A primeira será concluída em 2010, com investimentos de US\$ 70 milhões em uma linha com capacidade para 22 mil toneladas por ano. A segunda fase deve operar em meados de 2012, com mais 20 mil a 22 mil toneladas de capacidade anual e aportes adicionais de US\$ 50 milhões. As empresas somaram faturamento de US\$ 191,7 milhões em 2008, sendo 49,9% por conta da Fitesa, informou Enck. Para 2009, a previsão de vendas é de US\$ 202 milhões. Baranzano disse que a associação vai facilitar o desenvolvimento de produtos para clientes globais como Procter & Gamble e Kimberly-Clark. O negócio também reforça os planos de internacionalização da Fitesa e abre o mercado sul-americano para a Fiberweb, que ainda tem fábricas na Europa e na Ásia, explicou o executivo. Segundo ele, o mercado latino-americano de não tecidos chega a 140 mil toneladas por ano e cresce num ritmo anual de 10%. Na América do Norte, o consumo alcança 550 mil toneladas por ano e cresce a uma taxa anual de 2%. Informou o Valor Econômico.

### 3M do Brasil investe em inovação

Há anos faz parte do mantra da 3M do Brasil investir, em média, 6,5% do faturamento em projetos de inovação. Com o estouro da crise global, seus executivos se viram diante de uma encruzilhada. Manter o percentual em 2009, em meio ao cenário de incerteza, poderia comprometer a situação financeira no curto prazo. Reduzir o volume de investimentos em novos projetos, porém, poderia significar estagnação no futuro. "Revisamos todos os investimentos em inovação em nossas 36 unidades de negócios", diz Valter Godoy, diretor de marketing da 3M no Brasil. Os 45 projetos de novos produtos previstos para ser iniciados neste ano, e com prazo de maturação em torno de cinco anos, foram para a gaveta. Mas os projetos que poderiam dar retorno no máximo até 2010 - como um concentrador de luz solar com tecnologia inédita no mundo - foram colocados no topo da lista de prioridades da 3M. Ao adotar essa estratégia, a 3M espera manter a média histórica de investimento em inovação - que deve alcançar R\$ 150 milhões em 2009 - e, assim, estar um passo à frente de seus concorrentes quando a economia voltar a acelerar. Se tudo der certo, no curto prazo a 3M terá retorno financeiro. No longo, fôlego suficiente para manter em funcionamento sua grande máquina de inovações. Informou a revista Exame (edição 1º de julho).

### Lula e Mantega anunciam prorrogação de IPI reduzido nesta 2ª

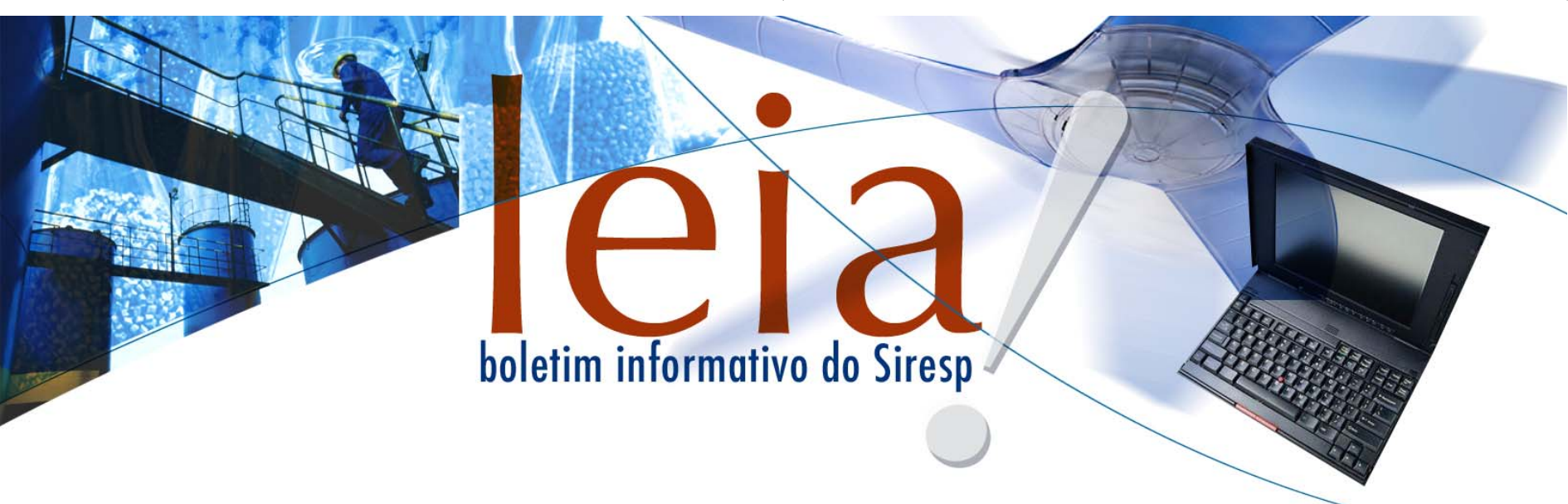
O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ministro da Fazenda, Guido Mantega, anunciam hoje (29), novas medidas de estímulo à economia, entre elas a prorrogação da redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para alguns setores. A cobrança menor para automóveis, material de construção e linha branca de eletrodomésticos - que utiliza plástico em sua produção - deverá terminar amanhã (30). Segundo fontes, o imposto incidente sobre os carros será mantido no patamar atual por três meses. Em outubro, a alíquota será elevada, mas ainda permanecerá em níveis inferiores ao período pré-crise. O impacto para o governo será de cerca de R\$ 2 bilhões. Também está prevista a prorrogação por 18 meses da isenção de PIS e Cofins incidente sobre a venda de trigo, farinha de trigo e pão francês. Além disso, o governo vai anunciar as medidas para o setor de bens de capital, que devem incluir ações financeiras e fiscais. Mantega deve apresentar ainda linhas de crédito subsidiadas e a reestruturação do Fundo Garantidor de Crédito para pequenas e médias empresas. Informou O Estado de S. Paulo.

### Produção da Whirpool bate record em maio

O diretor de Relações Institucionais da Whirpool, Armando Ennes do Valle Júnior, afirmou que a produção da companhia, voltada para itens da linha branca - que utiliza plástico em sua produção -, bateu recorde em maio, resultado que deve se repetir em junho. A empresa, dona das marcas Brastemp e Consul, teve alta de 20% nas encomendas em maio, chegando a 25% apenas nas máquinas de lavar roupa, puxada pela redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). Informou O Estado de S. Paulo.

**SIRESP**  
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas





# leia

boletim informativo do Siresp

## Movimentos da Indústria

### Relatório revela a movimentação da indústria

O setor industrial brasileiro gerou cerca de 1,4 milhão de novos empregos e inaugurou 25 mil empresas entre 2003 e 2007, revelou um relatório divulgado na última sexta-feira (26) pelo Governo. O número de trabalhadores na indústria no Brasil saltou de 5,9 milhões em 2003, para 7,3 milhões no final de 2007, segundo a Pesquisa Industrial Anual, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O número de empresas registradas no país subiu de 139 mil para 164 mil no mesmo período, de acordo com o estudo, baseado nos últimos dados sobre a indústria. Estes dados indicam que a indústria brasileira tem, em média, 44 empregados por empresa e que o salário de cada um deles, em 2007, era de R\$ 1.410, valor superior em 8,8% ao de 2003 em termos reais, descontada a inflação. Segundo o Instituto, as 164 mil companhias do setor geraram R\$ 1,5 trilhão em 2007 e realizaram investimentos de R\$ 118 bilhões. O setor que empregava mais trabalhadores era o da indústria alimentícia (18,6% do total), seguido pelo de confecções e acessórios (7,8%), máquinas e equipamentos (6,9%), metalúrgico (6,1%) e automobilístico (5,6%). O que melhor remunerava seus funcionários era o de refino de petróleo, com uma média de salário mensal de US\$ 1.837, seguido pelo de tabaco (US\$ 1.315), químico (US\$1.309) e automotivo (US\$1.205). Informaram agência EFE e o portal UOL (economia).

### Estoques da indústria voltam ao normal e aceleram recuperação

Graças ao consumo doméstico e aos incentivos tributários concedidos pelo governo federal, o ajuste dos estoques acumulados no auge da crise está praticamente completo nos diversos setores da economia. Livres do fardo, as indústrias vão elevar a produção e voltar a contratar no segundo semestre, mas em níveis inferiores aos do período anterior à turbulência, por causa das fracas exportações e do recuo dos investimentos. Dados preliminares de uma sondagem feita pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostram que em junho menos de 13% das indústrias estão com estoques considerados excessivos. Esse resultado é igual à média dos últimos dez anos. Em maio, o indicador estava em 14,1%. Em janeiro, o resultado chegou a 21,8%. Com o problema dos estoques resolvido, os economistas projetam alta entre 5% e 6% para a produção industrial no segundo semestre, em relação ao primeiro, descontadas as influências sazonais. Mesmo assim, no acumulado do ano, a indústria deve produzir 7% menos que em 2008. O crescimento só voltará a ser expressivo em 2010, favorecido também pela base de comparação fraca. O solavanco provocado na indústria pela crise foi tão forte que atingiu até fabricantes de insumos, que representam 55% da produção industrial. Para resolver o problema, as petroquímicas reduziram as atividades e as siderúrgicas abafaram altos-fornos. Segundo Nelson Pereira dos Reis, presidente executivo da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), os estoques e a produção voltaram aos níveis normais em abril, após um esforço de exportação e de substituição de importados no mercado local, que exigiu sacrifício de margens de lucro. No pico da crise, os estoques do setor químico ficaram 50% acima do ideal e a produção caiu 30%. "A expectativa para o segundo semestre é de melhora porque a economia vai se recuperar", disse Reis. Segundo ele, as vendas de químicos devem subir 10% no segundo semestre, ante o primeiro, mas ainda vão se manter abaixo das de 2008. O único receio é o câmbio valorizado incentivar importações. Informou O Estado de S. Paulo.

## Sustentabilidade

### Empresários pedem reciclagem pós-consumo para o plástico

A solução para o problema causado pelo descarte de sacos plásticos na natureza é o investimento na coleta seletiva e reciclagem, de modo a transformar esse material em um novo produto. A afirmação é da gerente jurídica de Assuntos Legislativos da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), Gisela Dantas. "A indústria é favorável à reciclagem. Falta uma educação ambiental na sociedade. Existe um lixo muito grande. Então, a solução é a reciclagem, até por uma questão social, porque existe um público muito grande que vive dessa coleta", explica. O Departamento Jurídico da Firjan já encaminhou carta a todos os parlamentares da Assembléia Legislativa (Alerj) manifestando sua posição contrária ao projeto do governo do Estado que prevê a substituição gradual de sacolas plásticas pelo comércio. Informaram a Agência Estado e a Agência Envolverde.

### Novas práticas sustentáveis espalham-se

Novos conhecimentos estão mudando o cenário do ecologicamente correto e do "inteligentemente" sustentável. Plantar mudinhas já não é o melhor gesto para salvar a natureza, mas preservar áreas remanescentes antes que o ecossistema se desequilibre. E já há associações premiando quem vende valendo-se de motivações ecológicas. Quinze anos atrás, acreditava-se que a queima total dos combustíveis fósseis resolvia a questão da poluição. Hoje se sabe que o CO2 resultante dessa queima é a principal causa do aquecimento global e a prioridade passou a ser a busca de energias limpas e renováveis, como a hidrelétrica, a eólica, a biomassa. "Para o mundo, trata-se de um novo sinalizador e um novo desafio, pois 80% da energia vêm do petróleo", diz Nelson Pereira dos Reis presidente da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) - e diretor do Departamento de Meio Ambiente da Fiesp, Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. Para Reis, "é o conhecimento e as novas descobertas que estão fazendo a diferença" também na questão ambiental. No caso do Brasil, o país tem o privilégio de utilizar 47% de energia de fontes renováveis, contra uma média de 12% no mundo. O Brasil está fazendo sua parte, mas o aquecimento global - como diz o termo - não obedece fronteira. No consumo da água, lembra o diretor da Fiesp, as indústrias estão "fechando" todos os sistemas com uso e reuso, utilizando o mínimo de "água nova" nos seus processos. Outras mudanças vêm ocorrendo com a reciclagem, especialmente de embalagens. Segundo Reis, a indústria da reciclagem já movimenta R\$ 1 bilhão por ano no Brasil, e técnicas modernas estão permitindo, com autorização da Anvisa, que embalagens como as de PET sejam reutilizadas para embalar alimentos. No final do processo, boa parte do material que abarrotou os lixões pode virar energia. Segundo Reis, um quilo de plástico contém o valor energético de um litro de diesel. Informou o Valor Econômico.

## Política e Economia

### Vistoria nas obras do PAC

Os deputados da Subcomissão de Acompanhamento da Execução Orçamentária e Financeira das Obras do PAC aprovaram requerimento para vistoriar 14 obras consideradas problemáticas do PAC. De acordo com o relator da subcomissão e autor do requerimento, deputado Duarte Nogueira (PSDB-SP), as obras apontadas têm problemas de atraso na execução, suspeitas de irregularidades apontadas pelo Tribunal de Contas da União, ou ainda embargos ambientais. "Precisamos apurar quais são as irregularidades, os problemas que impedem o andamento dessas obras e ainda os que podem ter impactado no ritmo lento de desembolso do governo, afirmou o deputado. Entre as obras listadas para vistorias dos parlamentares estão o Comperj (RJ) e a Refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco (PE). As vistorias devem ser feitas por uma comissão de deputados, sempre às sextas-feiras, com um calendário de visitas ainda a ser definido. Informou a Agência Estado.

### Mercado prevê queda menor do PIB em 2009, de 0,5%

O mercado financeiro ajustou, mais uma vez, sua previsão para o desempenho da economia neste ano. Instituições consultadas pelo relatório Focus, do Banco Central (BC), passaram a prever uma queda de 0,50% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em 2009, ante uma previsão de queda de 0,57% da semana anterior. Há quatro semanas, o mercado chegou a prever uma contração da economia em 0,73% neste ano. A revisão do PIB, para um tombo um pouco menor, ocorreu apesar de um novo ajuste na previsão da produção industrial. A queda passou para 5,04%, ante um declínio de 4,75% previsto na semana passada. O mercado manteve a previsão para a inflação oficial neste ano, em 4,4%, mas elevou a projeção para 2010: de 4,3% para 4,32%. Nos dois casos, a inflação segue abaixo do centro da meta do governo de 4,5% para ambos os anos. A estimativa para a taxa Selic no fim deste ano permaneceu em 8,75%. Para 2010, foi mantida em 9,25%. O cenário para o câmbio permaneceu em R\$ 2 tanto para o fim deste ano e quanto para o do próximo. Informou O Globo Online.

## América Latina

### Nova lei de Chávez pode afetar petroquímica brasileira

Em mais um passo rumo à nacionalização de setores estratégicos da economia, a Assembleia Nacional venezuelana, controlada pelo chavismo, aprovou lei para o setor petroquímico que deve afetar o maior investimento brasileiro no país: duas fábricas em construção em que a Braskem, em sociedade com a estatal Pequiven, investe US\$ 4,15 bilhões. A nova lei estabelece que a atividade petroquímica passa a ser controlada pelo Estado, que pode exercê-la via empresas mistas, em que a Petroquímica da Venezuela (Pequiven) terá 50% ou mais do capital. Outra mudança importante é a proibição da arbitragem internacional em caso de disputas com o Estado, o que atualmente é permitido. Além disso, a Pequiven não poderá sofrer nenhuma decisão judicial que envolva "embargo, sequestro, hipoteca ou nenhuma outra medida de execução preventiva ou executiva". A lei também determina que as empresas mistas terão duração máxima de 25 anos, prorrogáveis por até 15 anos. Após o final do contrato, todos os bens serão propriedades do Estado, "livre de tributos e sem indenização". Segundo fontes do setor, trata-se de prática comum na atividade petrolífera, mas não no setor petroquímico. E que as empresas privadas sejam obrigadas a transferir tecnologia e a fornecer ao Estado "a informação que este solicitar em relação às atividades". A Braskem estuda o impacto nas mudanças nos dois projetos e ainda não tem posição oficial sobre a nova legislação. Segundo fontes da empresa, a maior preocupação é o eventual aumento da dificuldade para obter financiamento externo, previsto para cobrir 70% do orçamento dos projetos. A Braskem e a Pequiven estão construindo duas fábricas no Estado de Anzoátegui (norte). O lançamento da pedra fundamental, em abril de 2007, contou com a presença de Lula. O maior projeto, a PoliAmerica, tem orçamento de US\$ 3,25 bilhões e deve entrar em operação em 2014. Produzirá polietileno e eteno. Já a Propilsur, orçada em US\$ 900 milhões, deve começar a operar em 2012 para produzir polipropileno. Recentemente, a Braskem, subsidiária da Odebrecht, e a Pequiven iniciaram as negociações para a construção de uma terceira fábrica, voltada à produção de ureia. O projeto atualmente está em fase de estudos. Informou a Folha de S. Paulo.

### Governo Kirchner perde maioria no Congresso argentino

A coalizão de centro-esquerda que apoia a presidente argentina Cristina Kirchner perdeu o controle do Congresso nas importantes eleições de meio de mandato. Até o marido de Cristina, o ex-presidente Néstor Kirchner, perdeu a disputa na província de Buenos Aires, onde concorria a uma vaga na Câmara de Deputados. Contabilizados os resultados de mais de três quartos das urnas, a coalizão apoiada pelo casal Kirchner perdia quatro assentos no Senado e o controle da Casa, que tem 72 membros. Com 36 cadeiras no Senado ainda sob controle, a coalizão governista "Frente para a Vitória" estava com um assento a menos do que o necessário para ficar com a maioria. Uma aliança de dissidentes do peronismo, incluindo o rico empresário Francisco de Narváez e o prefeito de Buenos Aires Mauricio Macri, derrotou Néstor Kirchner. A coalizão governista também sofreu pesadas derrotas na capital e nas províncias de Buenos Aires, Santa Fé, Córdoba e Mendoza, de acordo com os resultados da apuração. Os aliados presidenciais perderam até na província sulista de Santa Cruz, onde os Kirchner começaram sua carreira política. Informou a Dow Jones.

**SIRESP**

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas





# leia!

boletim informativo do Siresp

## Mundo

### China rouba mais espaço dos produtos nacionais

O Brasil está perdendo espaço para a China em mercados importantes para seus produtos manufaturados, como Estados Unidos, Argentina e México, aponta estudo da Confederação Nacional da Indústria (CNI). O problema é estrutural, mas a crise agravou o cenário, porque retraiu o comércio mundial e acirrou a concorrência. A situação é mais grave na Argentina, onde o Brasil ainda é o principal fornecedor de produtos industriais, mas a distância para a China diminuiu rapidamente. Em 2003, o Brasil vendia 8,6 vezes mais produtos para a Argentina que a China. Nos últimos 12 meses até março deste ano, a diferença foi de 2,5 vezes. Nos EUA e no México, as empresas brasileiras incrementaram sua pequena participação recentemente, mas não atingiram sequer 2% das importações totais. Os chineses venderam 11,9 vezes mais que o Brasil no mercado norte-americano e 6,8 vezes mais no mexicano nos 12 meses fechados em março. "A China aproveita o momento de fragilidade dos mercados mundiais para baixar preço e ocupar espaço em países antes abastecidos pelo Brasil", diz José Augusto de Castro, vice-presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB). Ele calcula que o câmbio e a recente redução de impostos de exportação na China representam vantagem de 25% sobre os preços brasileiros. Informou O Estado de S. Paulo.

### Agência Internacional de Energia reduz previsão de demanda por petróleo

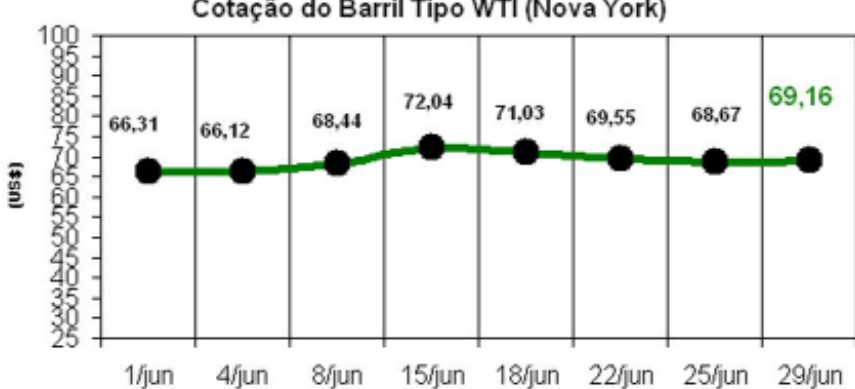
A Agência Internacional de Energia (AIE) reduziu hoje (29) a previsão de médio prazo para a demanda por petróleo por causa da recessão econômica, mas disse que a ameaça de uma quebra na demanda não acabou, mas apenas recuou. Em um relatório, a agência disse que a demanda vai crescer 0,6%, ou 540 mil barris por dia, em média, entre 2008 e 2014. Na estimativa anterior, divulgada em dezembro, o crescimento esperado era de um milhão de barris por dia. A demanda pode ser mais fraca, dependendo do ritmo de recuperação da recessão, que reduziu o consumo de combustível nos Estados Unidos, Europa e Ásia. A Agência Internacional de Energia também divulgou previsões menores de fornecimento, mas adiou sua projeção de uma quebra no fornecimento. Informou a Reuters e O Globo.

## Cotação

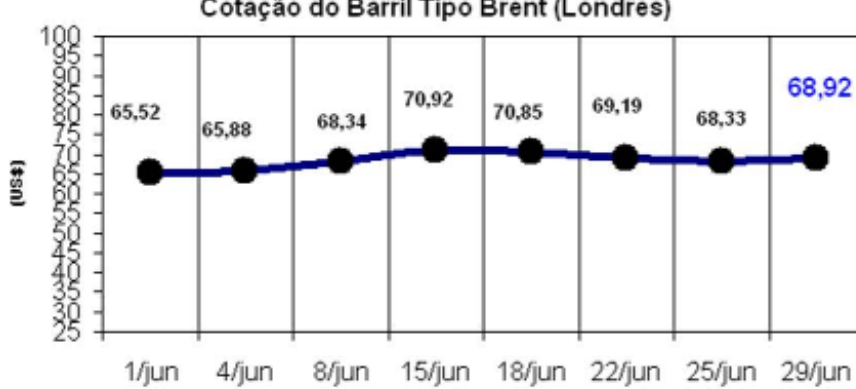
### Petróleo cai

Os preços do barril de petróleo encerraram as negociações abaixo dos US\$ 70 na sexta-feira (26), marcando a segunda semana seguida de quedas, motivadas por preocupações sobre a demanda. O contrato de WTI negociado para agosto em Nova York fechou com desvalorização de US\$ 1,07, cotado a US\$ 69,16. O vencimento para setembro encerrou a US\$ 70,02, com recuo de US\$ 1,06. Em Londres, o barril do tipo Brent para agosto declinou 86 centavos de dólar, para US\$ 68,92. O vencimento para o mês seguinte terminou a semana cotado a US\$ 69,53, com queda de 88 centavos de dólar. Informaram agências internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



## Agenda

### Agenda econômica

A semana terá uma série de indicadores econômicos relevantes para os analistas avaliarem, tanto no Brasil como nos Estados Unidos. Hoje (29), serão divulgados o índice de atividade medido pelo Fed (banco central dos Estados Unidos) regional de Chicago e o índice do setor manufatureiro do Fed de Richmond. No Brasil, hoje (29) vai ser conhecido o resultado do IGP-M deste mês, medido pela Fundação Getulio Vargas (FGV). Para amanhã (30), está prevista mais uma bateria de indicadores, com destaque para os índices de confiança do consumidor e de preços de imóveis nos Estados Unidos. A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) apresentará amanhã (30) dois diferentes indicadores industriais referentes a maio. A quarta-feira (1º) será ainda mais carregada, com números dos gastos em construção, vendas de veículos e de imóveis usados. Além disso, haverá duas importantes pesquisas: a da consultoria ADP sobre o mercado de trabalho e a do instituto ISM, que mede o desempenho da indústria americana. E o dia mais agitado da semana promete ser a quinta-feira (2). No Brasil, haverá a divulgação da produção industrial de maio pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nos Estados Unidos vão ser apresentados os dados sobre o mercado de trabalho e sobre o desempenho na indústria. Na sexta-feira (3) será a vez da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), apresentar o resultado do IPC (Índice de Preços ao Consumidor). Para essa apuração da inflação é esperada alta de 0,16%. Também na sexta (3), o IBGE vai divulgar a produção industrial de maio, para a qual o mercado projeta leve alta de 0,6%.

### Fernando Gabeira no Sinproquim

O Sinproquim realiza amanhã, a partir das 9h00, em sua sede, mais um Café com Opinião, encontro que reúne empresários da cadeia com personalidades do meio econômico, político e empresarial. Amanha o evento será com o deputado federal, Fernando Gabeira. Informações pelo telefone (11) 3287 0455 ou pelo e-mail [sinproquim@sinproquim](mailto:sinproquim@sinproquim) - endereço do Sinproquim: Rua Rodrigo Cláudio, 185, Aclimação, São Paulo.

### Mistérios do Oriente

Dia 1º de julho o Instituto de Embalagens promove um ensaio comparativo entre a realidade das embalagens japonesas e chinesas, com o tema "Mistérios do Oriente". No encontro especialistas irão apresentar soluções e conceitos das embalagens orientais e como aplicá-los no Brasil. Será a partir das 9hs, no auditório da Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast), localizado na Avenida Paulista, 2.439, 8º andar, São Paulo. Mais informações acesse [www.institutodeembalagens.com.br](http://www.institutodeembalagens.com.br), ou ligue no telefone (11) 2854-7770.

### Plastech Brasil 2009

De 28 a 31 de julho a Feira de Tecnologias para Termoplásticos e Termofixos, Moldes e Equipamentos, segunda edição da Plastech Brasil, será no Complexo dos Pavilhões da Festa da Uva, em Caxias do Sul – RS. Organizada e realizada pelo Simplás – Sindicato das Indústrias de Material Plástico do Nordeste Gaúcho. Com o objetivo de mostrar aos potenciais clientes e fornecedores o excelente nível tecnológico das empresas locais, nacionais e internacionais, pesquisas e aperfeiçoamento mercadológico. Serão expostos matérias-primas e produtos básicos; máquinas, equipamentos e acessórios; ferramentas e matrizes; transformadores de plástico; instrumentação, controle e automação; serviços e projetos técnicos; entidades e publicações técnicas; entre outros. Conta com especial apoio do Sinplast/RS – Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Estado do Rio Grande do Sul, e do Simplavi – Sindicato das Indústrias de Material Plástico do Vale dos Vinhedos, de Bento Gonçalves. A Plastech Brasil é a única feira no Rio Grande do Sul que recebe apoio das principais entidades representativas da cadeia petroquímica-plástica do país – Abiplast, Abief, Abmaco, Abimaq, Adirplast, Siresp, INP e também da FIERGS, CIC-Caxias e Prefeitura Municipal de Caxias do Sul. Mais informações acesse: [www.plastechbrasil.com.br](http://www.plastechbrasil.com.br).

**O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.**

#### Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

#### Comitê editorial

Presidente: Vítor Mallmann  
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp  
Marcio Freitas - Editor  
Isabela Barbosa e Luiza Medeiros - Redação  
David Freitas – Diretor de arte  
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

**Acesse nosso site**  
**Clique aqui**  
[www.siresp.org.br](http://www.siresp.org.br)